

LIBER

COLEGII

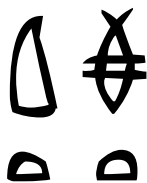
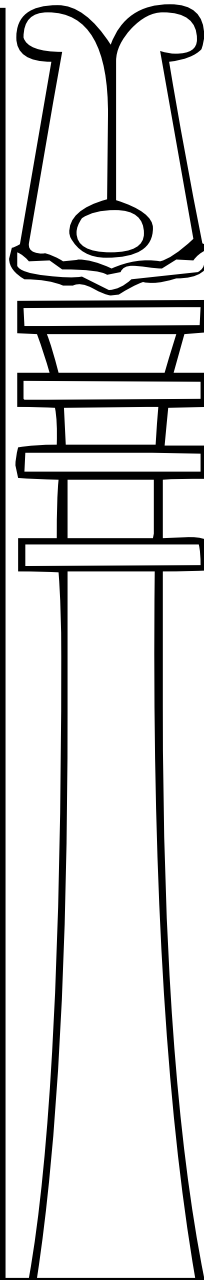
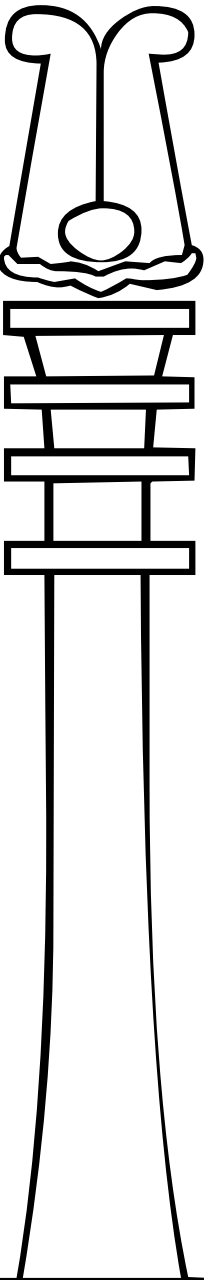
SANCTI

SUB FIGURÂ

CLXXXV

SENDO AS TAREFAS
DOS GRAUS E SEUS
JURAMENTOS DE
ACORDO COM
LIBER XIII.

AS PUBLICAÇÕES DA A.:A.:
EM CLASSE D DE A ATÉ G



Liber Colegii Sancti

sub figura CLXXXV



A.. A..

Publicação em Classe D.

HADNU.COM

Este documento será devolvido ao Chancellor da A.:A.:
pelo Neófito que o introduziu através de seu Zelator.

A.:A.:
Publicação em Classe D.

Imprimatur.
D.D.S. Præmonstrator.

Data.

Nº.

A.:A.:

Tarefa de um Probacionista

0. Que qualquer pessoa seja recebida por um Neófito, estando este subordinado a seu Zelator.
1. O período de Probação deverá ser de pelo menos um ano.
2. O aspirante à A.:A.: deverá ouvir a Lição (Liber LXI) e esta nota de sua função; SE ELE QUISER, deverá então adquirir o robe de um Probacionista; deverá escolher com profunda premeditação e intensa solenidade um mote.
3. Na admissão ele deverá receber o robe, assinar o formulário fornecido e repetir o juramento conforme designado, e receber o Primeiro Volume do Livro.
4. Ele deverá memorizar um capítulo de Liber LXV; e além disso, ele deverá estudar as Publicações da A.:A.: em Classe B, e aplicar-se a tais práticas do Iluminismo Científico conforme parecer-lhe agradável.
5. Além de tudo isso, ele deverá realizar quaisquer tarefas que a A.:A.: possa considerar adequadas a confiá-lo. Que ele esteja atento de que a palavra Probacionista não é um termo em vão, mas que os Irmãos irão *prová-lo* de muitas maneiras sutis, quando ele menos esperar.
6. Na próxima vez em que o sol deverá entrar no signo em que ele foi recebido, sua iniciação pode ser concedida a ele. Ele deverá manter-se livre de todos os outros compromissos por uma semana inteira a partir daquela data.
7. Ele pode a qualquer momento retirar-se de sua associação com a A.:A.: simplesmente notificando o Neófito que o introduziu.
8. Ele deverá proclamar abertamente em todos os lugares a sua conexão com a A.:A.: e falar Dela e de Seus princípios (mesmo o pouco que compreenda) pois o mistério é o inimigo da verdade.
Um mês antes da compleição de seu ano, ele deverá entregar uma cópia do seu Registro ao Neófito que o introduziu, e repetir a ele seu capítulo escolhido de Liber LXV.
9. Ele deverá se manter casto, e reverente para com o seu corpo, pois a ordália da iniciação não é leve. Isso é de importância peculiar nos dois últimos meses de sua Probação.
10. Assim e não de outra forma possa ele alcançar a grande recompensa, SIM, POSSA ELE ALCANÇAR A GRANDE RECOMPENSA!

Liberdade
Poder
Destino



Vida
Putrefação
Morte



A.:A.:

Juramento de um Probacionista

Eu, _____, estando são de mente e corpo, neste
____° dia de _____ [An _____, ☉ em ____° de ____]
por meio deste resolvo: na Presença de _____, um
Neófito da A.:A.:, a exercer a Grande Obra: que é, obter um conhecimento
científico da natureza e dos poderes do meu próprio ser.

Que a A.:A.: coroe a obra, me conceda a Sua sabedoria na obra, me
permita compreender a obra!

Reverência, dever, simpatia, devoção, assiduidade, confiança eu trago à
A.:A.: e que em um ano a partir desta data eu possa ser admitido ao
conhecimento e conversação da A.:A.:!

Testemunhe de minha mão _____

Mote _____

Amor
Paixão
Deboche



Luz
Percepção
Trevas

A.:A.:

Publicação em Classe D.

B.

Tarefa de um Neófito

0. Que qualquer Probacionista que tenha completado sua tarefa a contento da A.:A.: seja instruído na direção apropriada de procedimento: que é: — Que ele leia do princípio ao fim esta nota de sua função, e assine-a, pagando a quantia de Um Guiné pelo Liber VII que será entregue a ele em sua iniciação, e de Um Guiné por esta Pasta de Documentos de Publicações em Classe D, B-G. Que ele obtenha o robe de um Neófito, e confie o mesmo aos cuidados de seu Neófito.

Ele deverá escolher um novo mote com profunda premeditação e intensa solenidade, expressando a consciência mais clara de sua Aspiração que o ano de Provação lhe deu.

Que ele marque um encontro com o seu Neófito ao prazer do último para a cerimônia de Iniciação.

1. O Neófito não deverá proceder ao grau de Zelator em menos do que oito meses; mas deverá manter-se livre por quatro dias para o avanço ao final daquele período.
2. Ele deverá passar os quatro testes chamados de os Poderes da Esfinge.
3. Ele deverá aplicar-se em compreender a natureza de sua Iniciação.
4. Ele deverá memorizar um capítulo de Liber VII; e além disso, ele deverá estudar e praticar Liber O em todos os seus ramos: ele também deverá começar a estudar Liber H e algum método geralmente aceito de divinação. Ele também irá ser examinado em seu poder de Viagem na Visão do Espírito.
5. Além de tudo isso, ele deverá realizar quaisquer tarefas que seu Zelator em nome da A.:A.: possa considerar adequado confiar a ele. Que ele esteja atento de que a palavra Neófito não é um termo em vão, mas que de muitas maneiras sutis a nova natureza excitará dentro dele, quando ele menos esperar.
6. Na próxima vez em que o sol deverá entrar no signo em 240° daquele em que ele foi recebido, sua iniciação pode ser concedida a ele. Ele deverá manter-se livre de todos os outros compromissos por quatro dias inteiros a partir daquela data.
7. Ele pode a qualquer momento retirar-se de sua associação com a A.:A.: simplesmente notificando o Zelator que o introduziu.
8. Ele deverá proclamar abertamente em todos os lugares a sua conexão com a A.:A.: e falar Dela e de Seus princípios (mesmo o pouco que compreenda) pois o mistério é o inimigo da verdade.

Além disto, ele deverá construir o Pentáculo mágico, de acordo com a instrução em Liber A.

Um mês antes da compleição de seus oito meses, ele deverá entregar uma cópia do seu Registro ao seu Zelator, passar pelos testes necessários, e repetir a ele seu capítulo escolhido de Liber VII.

9. Ele deverá de todos os modos fortificar o seu corpo de acordo com o conselho de seu Zelator, pois a ordália da iniciação não é leve.
10. Assim e não de outra forma possa ele alcançar a grande recompensa, SIM, POSSA ELE ALCANÇAR A GRANDE RECOMPENSA!

Juramento de um Neófito

Eu, _____ (antigo mote), estando são de mente e corpo, e preparado, neste _____° dia de _____ [An _____, ☉ em _____° de _____] por meio deste resolvo: na Presença de _____, um Zelator da A.:A.:, a exercer a Grande Obra: que é, obter o controle da natureza e dos poderes do meu próprio ser.

Além disto, eu prometo observar zelo em serviço dos Probacionistas abaixo de mim, e a negar-me completamente a seu favor.

Que a A.:A.: coroe a obra, me conceda a Sua sabedoria na obra, me permita compreender a obra!

Reverência, dever, simpatia, devoção, assiduidade, confiança eu trago à A.:A.: e que em oito meses a partir desta data eu possa ser admitido ao conhecimento e conversação da A.:A.:!

Testemunhe de minha mão[antigo mote] _____

Novo Mote _____

Este documento será devolvido ao Chancellor da A.:A.:
pelo Practicus que o admitiu.

A.:A.:

Publicação em Classe D.

C.

Tarefa de um Zelator

0. Que qualquer Neófito que tenha completado sua tarefa a contento da A.:A.: seja instruído na direção apropriada de procedimento: que é: —

Que ele leia do princípio ao fim esta nota de sua função, e assine-a, pagando a quantia de Três Guinés pelo volume contendo Liber CCXX, Liber XXVII e Liber DCCCXIII, que serão dados a ele em sua iniciação.

Que ele realize as adições necessárias a serem feitas ao seu robe de Neófito, e confie o mesmo aos cuidados de seu Zelator.

Que ele marque um encontro com o seu Zelator ao prazer do último para a cerimônia de Iniciação.

1. O Zelator deverá proceder ao grau de Practicus a qualquer momento que a autoridade conferi-lo.
2. Ele deverá passar Exames em Liber E, Postura e Respiração. Ele deverá ter atingido sucesso completo no anterior, isto é, a postura escolhida deverá ser perfeitamente firme e fácil; e atingido o segundo estágio no mesmo, isto é, rigidez automática.
3. Ele deverá além disso mostrar alguma familiaridade e experiência com as meditações dadas em Liber HHH. E nisto o seu Registro será a sua testemunha.
4. Ele deverá memorizar um capítulo de Liber CCXX; ele deverá passar exames em Liber HHH.
5. Além de tudo isso, ele deverá se aplicar em trabalhar para a A.:A.: sob sua própria responsabilidade.

Que ele esteja atento de que a palavra Zelator não é um termo em vão, mas que um certo Zelo será inflamado dentro dele, quando ele menos esperar.

6. Quando a autoridade conferir o grau, ele deverá regozijar-se nisto; mas acautele-se, pois esta é a primeira partida do pilar do meio da Árvore da Vida.
7. Ele pode a qualquer momento retirar-se de sua associação com a A.:A.: simplesmente notificando o Practicus que o introduziu.

Mesmo assim que ele lembre de que estando adentrado até aqui sobre o Caminho, ele não pode escapar dele, e retornar ao mundo, mas sim ou à Cidade das Pirâmides ou às solitárias torres do Abismo.

8. Ele deverá proclamar abertamente em todos os lugares a sua conexão com a A.:A.: e falar Dela e de Seus princípios (mesmo o pouco que compreenda) pois o mistério é o inimigo da verdade.

Além disto, ele deverá construir a Adaga mágica, de acordo com a instrução em Liber A.

Um mês após sua admissão ao Grau ele deverá ir ao seu Practicus, passar pelos testes necessários, e repetir a ele seu capítulo escolhido de Liber CCXX.

9. Ele deverá de todos os modos estabelecer controle perfeito de sua Consciência Automática de acordo com o conselho de seu Practicus, pois a ordália do avanço não é leve.
10. Assim e não de outra forma possa ele alcançar a grande recompensa, SIM, POSSA ELE ALCANÇAR A GRANDE RECOMPENSA!

Juramento de um Zelator

Eu, _____ (mote), estando são de mente e corpo, e preparado, neste _____° dia de _____
[An _____, ☉ em _____° de _____] por meio deste resolvo: na Presença de _____, um Practicus da A.:A.:, a exercer a Grande Obra: que é, obter o controle das fundações do meu próprio ser.

Além disto, eu prometo observar zelo em serviço dos Neófitos abaixo de mim, e a negar-me completamente a seu favor.

Que a A.:A.: coroe a obra, me conceda a Sua sabedoria na obra, me permita compreender a obra!

Reverência, dever, simpatia, devoção, assiduidade eu trago à A.:A.: e que em breve eu possa ser admitido ao conhecimento e conversação da A.:A.:!

Testemunhe de minha mão[mote] _____

Este documento será devolvido ao Chancellor da A.:A.:
pelo Philosophus que o admitiu.

A.:A.:

Publicação em Classe D.

D.

Tarefa de um Practicus

0. Que qualquer Zelator seja apontado pela autoridade a proceder ao grau de Practicus.
Que ele leia do princípio ao fim esta nota de sua função, e assine-a.
Que ele realize as adições necessárias a serem feitas ao seu robe de Zelator.
Que ele marque um encontro com o seu Practicus ao prazer do último para a concessão do avanço.
1. O Practicus deverá proceder ao grau de Philosophus a qualquer momento que a autoridade conferi-lo.
2. Ele deverá passar exames em Liber DCCLXXVII, Qabalah, e Sepher Sephiroth.
Ele deverá alcançar sucesso completo em Liber III, Cap. I.
3. Ele deverá além disso mostrar alguma familiaridade e experiência com seu método de divinação escolhido. Todavia nesta matéria ele deverá ser o seu próprio juiz.
4. Ele deverá memorizar Liber XXVII; e passar exames no Ritual e na prática de meditação dados em Liber XVI. Além disso, ele deverá passar pela prática de meditação S.S.S., em Liber HHH.
5. Além de tudo isso, ele deverá aplicar-se a um modo de vida inteiramente adaptado ao Caminho.
Que ele lembre que a palavra Practicus não é um termo em vão, mas que a Ação é o equilíbrio dele que está na Casa de Mercúrio, que é o Senhor da Inteligência.
6. Quando a autoridade conferir o grau, ele deverá regozijar-se nisto; mas acautele-se, pois esta é a segunda partida do pilar do meio da Árvore da Vida.
7. Que ele não se aventure enquanto um membro do grau de Practicus a tentar retirar-se de sua associação com a A.:A.:.
8. Ele deverá proclamar abertamente em todos os lugares a sua conexão com a A.:A.: e falar Dela e de Seus princípios (mesmo o pouco que compreenda) pois o mistério é o inimigo da verdade.
Além disto, ele deverá construir a Taça mágica, de acordo com a instrução em Liber A.
Um mês após sua admissão ao Grau ele deverá ir ao seu Philosophus, passar pelos testes necessários, e repetir a ele Liber XXVII.
9. Ele deverá de todos os modos estabelecer controle perfeito de sua razão de acordo com o conselho de seu Practicus, pois a ordália do avanço não é leve.
10. Assim e não de outra forma possa ele alcançar a grande recompensa, SIM, POSSA ELE ALCANÇAR A GRANDE RECOMPENSA!

Juramento de um Practicus

Eu, _____ (mote), estando são de mente e corpo, e preparado, neste _____° dia de _____
[An _____, ☉ em _____° de _____] por meio deste resolvo: na Presença de _____, um Philosophus da A.:A.:, a exercer a Grande Obra: que é, obter o controle das vacilações do meu próprio ser.

Além disto, eu prometo observar zelo em serviço dos Zelatores abaixo de mim, e a negar-me completamente a seu favor.

Que a A.:A.: coroe a obra, me conceda a Sua sabedoria na obra, me permita compreender a obra!

Reverência, dever, simpatia, devoção eu trago à A.:A.: e que em breve eu possa ser admitido ao conhecimento e conversação da A.:A.:!

Testemunhe de minha mão[mote] _____

Este documento será devolvido ao Chancellor da A.:A.:
pelo Dominus Liminis que o admitiu.

A.:A.:

Publicação em Classe D.

E.

Tarefa de um Philosophus

0. Que qualquer Practicus seja apontado pela autoridade a proceder ao grau de Philosophus.
Que ele leia do princípio ao fim esta nota de sua função, e assine-a.
Que ele realize as adições necessárias a serem feitas ao seu robe de Practicus.
Que ele marque um encontro com o seu Philosophus ao prazer do último para a concessão do avanço.
1. O Philosophus deverá proceder ao grau de Dominus Liminis a qualquer momento que a autoridade conferi-lo.
2. Ele deverá passar exames em Liber CLXXV e em Construção e Consagração de Talismãs e em Evocação. Todavia nesta matéria ele deverá ser o seu próprio juiz.
Além do mais ele deverá alcançar sucesso completo em Liber III, Cap. II.
Além disso, ele deverá aplicar-se a estudar e praticar as meditações dadas em Liber V.
3. Ele deverá além disso mostrar alguma familiaridade e experiência de Liber O, Caps. V, VI. Do qual seu Registro deverá ser sua testemunha.
4. Ele deverá memorizar um capítulo de Liber DCCCXIII.
5. Além de tudo isso, ele deverá fazer reflexões constantes e profundas sobre o Caminho.
Que ele lembre que a palavra Philosophus não é um termo em vão, mas que a Filosofia é o equilíbrio dele que está na Casa de Vênus, que é a Senhora do Amor.
6. Quando o título de Dominus Liminis é conferido a ele, que regozije-se excedentemente nele; mas acautele-se, pois isto não é nada senão o véu falso da lua que paira sob o Sol.
7. Que ele não se aventure enquanto um membro do grau de Philosophus a tentar retirar-se de sua associação com a A.:A.:.
8. Ele deverá proclamar abertamente em todos os lugares a sua conexão com a A.:A.: e falar Dela e de Seus princípios (mesmo o pouco que compreenda) pois o mistério é o inimigo da verdade.
Além disto, ele deverá construir a Baqueta mágica, de acordo com a instrução em Liber A.
Um mês após sua admissão ao Grau ele deverá ir ao seu Dominus Liminis, passar pelos testes necessários, e repetir a ele seu capítulo escolhido de Liber DCCCXIII.
9. Ele deverá de todos os modos estabelecer controle perfeito de sua devoção de acordo com o conselho de seu Practicus, pois a ordália do avanço não é leve.
10. Assim e não de outra forma possa ele alcançar a grande recompensa, SIM, POSSA ELE ALCANÇAR A GRANDE RECOMPENSA!

Juramento de um Philosophus

Eu, _____ (mote), estando são de mente e corpo, e preparado, neste _____° dia de _____
[An _____, ☉ em _____° de _____] por meio deste resolvo: na Presença de _____, um Dominus Liminis da A.:A.:, a exercer a Grande Obra: que é, obter o controle das atrações e repulsões do meu próprio ser.

Além disto, eu prometo observar zelo em serviço dos Practici abaixo de mim, e a negar-me completamente a seu favor.

Que a A.:A.: coroe a obra, me conceda a Sua sabedoria na obra, me permita compreender a obra!

Reverência, dever, simpatia eu trago à A.:A.: e que em breve eu possa ser admitido ao conhecimento e conversação da A.:A.:!

Testemunhe de minha mão[mote] _____

Este documento será devolvido ao Chancellor da A.:A.:
pelo Adeptus Minor que o admitiu.

A.:A.:

Publicação em Classe D.

F.

Tarefa de um Dominus Liminis

0. Que qualquer Philosophus seja apontado pela autoridade um Dominus Liminis.
Que ele leia do princípio ao fim esta nota de sua função, e assine-a.
Que ele realize as adições necessárias a serem feitas ao seu robe de Philosophus.
Que ele receba Liber Mysteriorum.
Que ele marque um encontro com o seu Dominus Liminis ao prazer do último para a concessão do avanço.
1. O Dominus Liminis deverá proceder ao Grau de Adeptus Minor a qualquer momento que a autoridade conferi-lo.
2. Ele deverá passar exame Liber III, Cap. III.
3. Ele deverá meditar sobre o diverso conhecimento e Poder que ele adquiriu, e harmonizá-los perfeitamente. E nesta matéria ele deverá ser julgado pelo Præmonstrator A.:A.:.
4. Ele deverá aceitar um cargo em um Templo da Iniciação, e memorizar uma parte indicada pelo Imperator da A.:A.:.
5. Além de tudo isso, ele deverá residir sobre o Umbral. Que ele lembre que a palavra Dominus Liminis não é um termo em vão, mas que a sua maestria será frequentemente contestada, quando ele menos esperar.
6. Quando finalmente ele atingir o grau de Adeptus Minor, que ele faça-se humilde excedentemente.
7. Ele pode a qualquer momento retirar-se de sua associação com a A.:A.: simplesmente notificando o Adepto que o introduziu.
8. Ele deverá proclamar abertamente em todos os lugares a sua conexão com a A.:A.: e falar Dela e de Seus princípios (mesmo o pouco que compreenda) pois o mistério é o inimigo da verdade.
Além disto, ele deverá construir a Lâmpada mágica, de acordo com a instrução em Liber A.
Seis meses após sua admissão ao Grau, ele deverá ir ao seu Adeptus Minor, passar pelos testes necessários, e repetir a ele sua parte indicada no Templo da Iniciação.
9. Ele deverá de todos os modos estabelecer controle perfeito de sua intuição de acordo com o conselho de seu Dominus Liminis, pois a ordália do avanço não é leve.
10. Assim e não de outra forma possa ele alcançar a grande recompensa, SIM, POSSA ELE ALCANÇAR A GRANDE RECOMPENSA!

Juramento de um Dominus Liminis

Eu, _____ (mote), estando são de mente e corpo, e preparado, neste _____° dia de _____
[An _____, ☉ em _____° de _____] por meio deste resolvo: na Presença de _____, um Adeptus Minor da A.:A.:, a exercer a Grande Obra: que é, obter o controle das aspirações do meu próprio ser.

Além disto, eu prometo observar zelo em serviço dos Philosophi abaixo de mim, e a negar-me completamente a seu favor.

Que a A.:A.: coroe a obra, me conceda a Sua sabedoria na obra, me permita compreender a obra!

Reverência, dever, simpatia eu trago à A.:A.: e que em breve eu possa ser admitido ao conhecimento e conversação da A.:A.:!

Testemunhe de minha mão[mote] _____

Este documento será devolvido ao Chancellor da A.:A.:
pelo Adeptus que o admitiu.

A.:A.:

Publicação em Classe D.

G.

Tarefa de um Adeptus Minor

Que o Adeptus Minor atinja o Conhecimento e Conversação de seu
Sagrado Anjo Guardião.

Juramento de um Adeptus Minor

Eu, _____ (mote), estando são de mente e corpo, e preparado, neste _____° dia de _____
[An _____, ☉ em _____° de _____] por meio deste resolvo: na Presença de _____, um Adeptus da A.:A.:, a exercer a Grande Obra: que é, atingir o conhecimento e conversação do Sagrado Anjo Guardião.

Que a A.:A.: coroe a obra, me conceda a Sua sabedoria na obra, me permita compreender a obra!

Reverência, dever, simpatia eu trago à A.:A.: e que aqui e agora eu possa ser admitido ao conhecimento e conversação da A.:A.:!

Testemunhe de minha mão[mote] _____